



2 PRELÚDIO

3 HINOLOGIA

Projeto HCC – Parte final
Westh Ney Rodrigues Luz

11 NOTAS E NOTÍCIAS

13 HINO DO MÊS

Outubro – Livro santo
Gerda R. Sodré

Novembro – Louvai com todo ardor
Plumptre/Fonseca/
Hodges/Manuel

Dezembro – Num berço de palhas
McFarland/Sutton/Murray

16 REPERTÓRIO

A voz de Deus
Maria Clara Arruda

Seguir e ouvir
Bode/Wright/Manuel
SCTB

Salmo 1
Denise Frederico
TTBB

E eram três
Denise Frederico
SCTB

28 Salmo 40 – Um retrato do líder espiritual

Mariane Godói

32 ORDEM DE CULTO

Celebrando 30 anos HCC
Wellington Gomes

RALPH MANUEL (Oklahoma, EUA, 22/07/1951)

Bacharel em Música (piano), mestre em Música Sacra, com especialização em Educação Musical de Igreja e doutorado (PHD) em Filosofia com especialização em Composição, no Texas. Durante 24 anos foi Ministro de Música na Igreja Batista Imperial em Recife, professor de piano, harmonia, composição e arranjo no STBNB e STBSB, além dos congressos de música no Brasil. Suas obras são publicadas e executadas no mundo todo. Ele formou músicos para a obra, magistério e ministério. Tem formado e influenciado muitos novos compositores. Foi membro da Comissão 1991 do HCC, participando na subcomissão da música contribuindo com 13 músicas, sete arranjos e 14 harmonizações. Hoje, aposentado, continua compondo e fazendo belos arranjos. Com David Hodges, em parceria, tem criado melodias para novos hinos. Com sua esposa Donna vivem na área de Dallas, Texas, EUA.



Um pequeno resumo em tópicos das revistas de 2022, comemorativas dos 30 anos do HCC

1. Não esqueçam da célebre frase que abre o prefácio do HCC. Ela tem princípios e paradigmas de forma atemporal para todos que se preocupam com a música na igreja.

O cântico reflete a fé, as tradições, os valores, as preferências, as doutrinas, os rumos e a espiritualidade de cada um de nós. Nosso cântico reflete quem somos e onde estamos, na peregrinação cristã. Um hinário é uma coletânea de cânticos que, além de refletir quem somos, indica o estágio em que nos encontramos nessa trajetória cristã. Além disso, prevê quem seremos e medirá, no percurso, nossa estatura espiritual. O formato, o estilo e a disposição do conteúdo de um hinário definem os dias e a época de seu uso (coordenadora geral Joan Larie Sutton).

2. O projeto final HCC

- Livro básico congregacional – SCTB
- Facilitado para teclado
- Cifrado com melodia
- Letra grande
- Notas históricas

3. O HCC – conteúdo

- 441 hinos
- 172 leituras
- 166 hinos do Cantor cristão
- 140 hinos da hinódia brasileira
- Ritmos brasileiros
- 9 índices dos hinos e 3 das leituras
- 35 compositores/arranjadores brasileiros
- Sumário com 10 seções
- 57 itens para ordem de culto/liturgia
- Base bíblica de cada hino

4. O PROCESSO

- 13 reuniões plenárias
- 5 reuniões parciais

- 2 reuniões parciais finais (8 semanas)
- 3 telerreuniões grandes – 8 pessoas
- 10 telerreuniões menores – 4 pessoas
- 30 cartas – 20 a 40 pessoas
- Muitas cartas individuais
- Documentos e relatórios
- Exame de cerca de 10 mil hinos – 2 mil da triagem (novos hinos)
- Exame – cerca de 200 hinários, dicionários, compêndios de hinologia, concordâncias, Declaração Doutrinária, Teologia sistemática etc.
- Muitas viagens, vários cultos, consultas.
- Estudos, pesquisas, cadastro, processo, fluxograma, listas de hinos
- Lista mestra final com 865 hinos para estudo e decisão final

5. CRITÉRIOS DO HCC

- Correção gramatical
- Propriedade teológica
- Clareza
- Elegância
- Musicalidade
- Equilíbrio
- Tonalidades e tessituras
- Composições brasileiras

6. A HISTÓRIA

- 1982 – O sonho, manifesto dos músicos à CBB, Convenção Batista Brasileira
- 1985 – AMBB, criação do documento Fundamentos da Música Sacra das Igrejas Batistas do Brasil
- 1985 – Comissão e AMBB: 80 hinos do CC e 20 avulsos – fruto do projeto Cantem batistas brasileiros
- 1986 – Encaminhado à JUERP
- 1986/87 – Congressos regionais de música: Goiânia, São Luís, Curitiba, Salvador, Recife, Manaus e Rio Bonito/RJ
- 1987 – JUERP sugere à CBB a criação do novo hinário – plenário aprova
- 1987 – Escolha das pessoas
- 1987 – 1ª reunião
- 1991 – Entrega solene do HCC à CBB

ISSN 1984-8676

Literatura Batista
Ano 45 • Vol. 4 • Nº 173

LOUVOR é uma revista destinada aos ministros e diretores de música, estudantes de Música Sacra, professores, regentes, pianistas, organistas, coristas, instrumentistas em geral, pastores, comissão de música, grupos musicais e todos aqueles interessados no programa de música e adoração da igreja local. Inclui matérias de técnica musical, reportagens, artigos inspirativos e partituras sacras. Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não expressam necessariamente a opinião da Redação

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação de fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

ENDEREÇOS
Caixa Postal, 13333 – CEP 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

EDITOR
Sócrates Oliveira de Souza

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

REDAÇÃO
Westh Ney Rodrigues Luz

DESIGN
Marcelo Leiroz Pinto (malepi)

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
Convicção Editora
Tel. (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416
Prédio 16 – Sala 2 – 1º andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
falecom@conviccaeditora.com.br

PROJETO HCC – PARTE FINAL

VII. SCO – SUBCOMISSÃO DE BASES BÍBLICAS, LEITURAS E ORGANIZAÇÃO

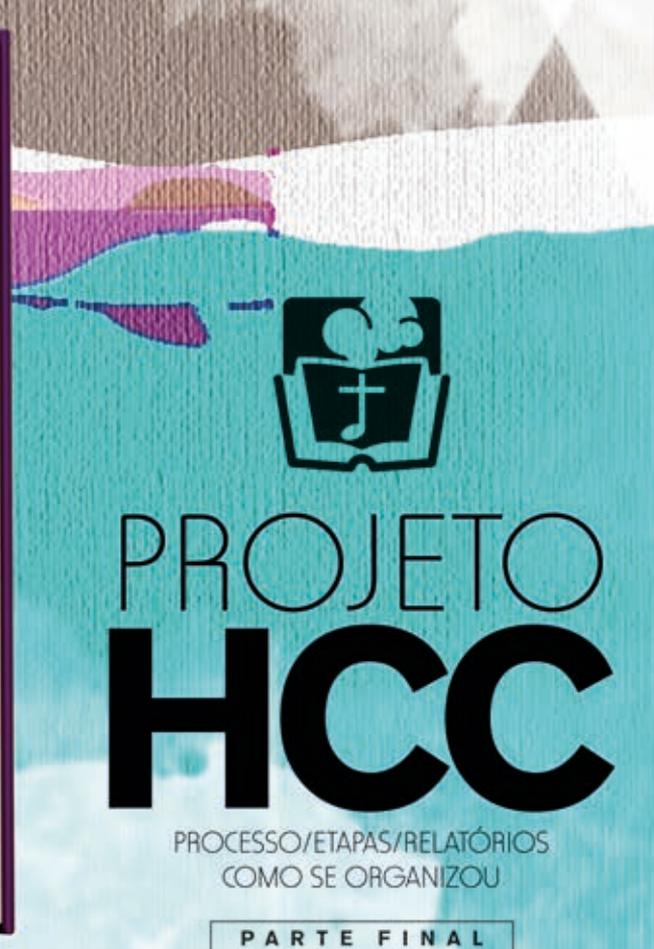
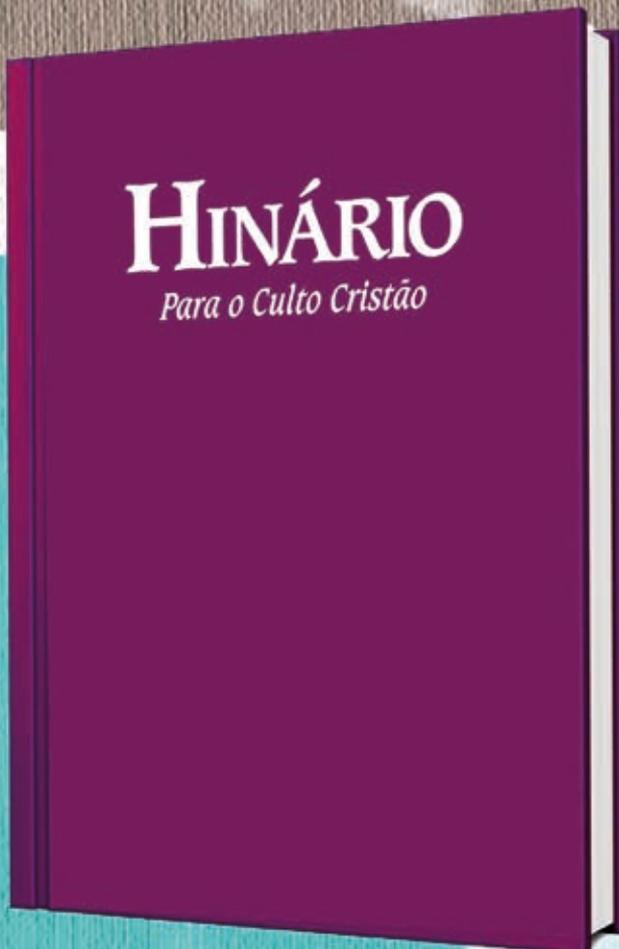
– Westh Ney R. Luz

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 1987, fui nomeada para trabalhar na Comissão que elaboraria o Novo Hinário. Isto ocasionou dentro de mim uma mistura de sentimentos como honra, alegria, orgulho, medo, valorização, insegurança. No mês de novembro do mesmo ano dona Joana, como a chamávamos, telefonou-me para distribuição da minha tarefa junto a essa comissão. Vibrei e lhe respondi que era o que eu desejava e sabia fazer. Dias depois tivemos nosso primeiro contato onde ela expôs as minhas tarefas e responsabilidades. Nesse encontro, tivemos a presença de Laura Calland como amiga e também orientadora nos programas de computação. Mais tarde, ela veio participar oficialmente como membro da Subcomissão de Organização.

Começamos o trabalho com a primeira lista que continha os 100 hinos mais cantados do Cantor Cristão. Por meio de fichas, conseguimos analisar cada hino. Todas as informações sobre cada hino eram acrescentadas a cada ficha. Tivemos a colaboração eficiente nessa primeira etapa de Josemyldson Bezerra, membro da minha igreja, a Primeira Igreja Batista de Fortaleza, corista e líder de adolescentes. Ele colocou seu tempo e sua casa à nossa disposição. Deus o abençoe por tudo o que realizou nessa obra como um serviço ao Senhor.

Na primeira reunião plenária, onde todos nos encontramos pela primeira vez, lá estava eu com metros e metros de papel, perdida no meio de tantas fichas, informações, índices e bases bíblicas. Depois dessa primeira reunião pensei que sairia mais esclarecida, com a mente mais em ordem, compassos mais definidos. Qual nada! Saí mais “enlouquecida” e com mais 100 hinos para análise (muitos que tínhamos trabalhado e pensado já tinham caído, pois na reunião muitos foram retirados por vários motivos como impossibilidade de tradução melhor, direitos autorais, problemas teológicos e doutrinários etc.).





Paramos com as fichas. Era impossível trabalhar com dados que não haviam sido corrigidos ou entrados. Só quando a subcomissão de documentação enviasse todo o seu trabalho é que poderíamos catalogar cada hino. Muita documentação do Cantor Cristão (os primeiros hinos estudados eram deste hinário) apresentava muitos erros.

Tivemos também problemas quanto às normas para escrever os versículos. A JUERP estava mudando a forma de abreviação dos livros da Bíblia etc. A cada reunião a forma era uma. Perdemos muito tempo fazendo coisas desnecessárias e erradas. Muitas vezes, tivemos que novamente digitar versículos, assuntos dos hinos e títulos dos hinos em laudas (cada um desses tópicos deveria vir em uma folha em separado). Mas, graças a Deus por alguns jovens e adolescentes que muito nos ajudaram com seus serviços de datilografia. Foram eles: José Viveiros, Eloisa Elena Pinheiro (secretária da PIB de Fortaleza), Leninha Ferreira e Flávio Barbosa.

Todos são músicos da nossa igreja (coristas e instrumentistas). Aliás, durante esses anos pudemos contar com ajuda por meio de conversas, pesquisas e consultas das seguintes pessoas: Pr. Gerson Amorim, dos jovens George, Glenison e Niege Amorim; Cristiane Ramalho, Alvinice Araújo; Carlos Eduardo Paes Leme e Marcus Paranaçuá, de Fortaleza, Ceará. Pr. João Filson Soren, do Rio de Janeiro, e os pastores da nossa Comissão e demais membros que muito nos auxiliaram com críticas e sugestões.

Nesse último ano, tivemos a importante colaboração de Rigoberto Moraes (Ceará) que trabalhou muito no aspecto técnico, com o computador, junto com Laura Calland, o pr. Ronaldo Parker nos ajudou emprestando o seu computador e somos gratos por isto. A nossa gratidão também aos missionários Karen e Larry York pela casa, pelos lanches, pelo computador, impressora, papel, carinho etc. Alcione Calland, mãe de Laura Calland, diaconisa da PIB de Fortaleza, que muito nos

ajudou na escolha e seleção de passagens bíblicas. A ela toda nossa gratidão. Era enviado pelo Sedex tudo já nos disquetes dentro do programa compatível e aceito pelo computador da JUERP, facilitando o trabalho de digitação e da distância (3.000 km). Tivemos muitos problemas com muitas viagens para as reuniões. Trabalhamos muito à noite após o expediente, finais de semana e feriados. A PIB de Fortaleza foi muito compreensiva com sua ministra de música em suas viagens e sobrecarga de trabalho, apoiando e tornando-se um laboratório cantando todos os domingos muitos hinos do Novo Hinário. Que Deus possa confirmar a obra das nossas mãos, conforme o Salmo 90.17.

Seguem abaixo alguns critérios ou passos usados para chegarmos a algumas conclusões sobre a organização do Hinário.

1. ANÁLISE DE DIVERSOS HINÁRIOS

Analisamos e pesquisamos vários hinários, buscando a melhor forma para o nosso. Não somente na forma, mas também no conteúdo, classificação dos hinos dentro dos assuntos doutrinários, versículos usados, índices, tamanho, número de hinos e leituras, corpo das letras usadas, numeração etc. São esses os hinários pesquisados:

1. Gemeindelieder – hinário alemão alternativo, 1983;
2. Hinário Luterano;
3. Hinário Evangélico, com ritual – Imprensa Metodista, edição 1990;
4. Baptist Hymnal – hinário americano, Convention Press, 1956 e 1975;
5. Hymns for the Family of God – Paragon Associates, Inc. 1976;
6. Seja Louvado Igreja Presbiteriana Unida de São Paulo, 1972;
7. Salmos e Hinos – Igreja Evangélica Fluminense, 1975 (5ª edição);
8. Cantor Cristão – JUERP;
9. The Hymnal for Worship and Celebration – Word Music, 1986;
10. Louvor e Adoração – Lillenas, 1982;
11. Hinário Francês.

2. ESTUDO SOBRE AS DOUTRINAS E TEOLOGIA QUE UM HINÁRIO PRECISA ABORDAR

Foram pesquisados os índices de assuntos dos melhores e mais completos hinários, tais como:

1. The United Methodist Hymnal – The United Methodist Publishing House, 1989;
2. Hymns for the Family of God – Paragon Associates Inc., 1976;
3. The Hymnal for Worship and Celebration – Word Music, 1986.



Consultamos vários manuais de teologia, dicionários bíblicos e teológicos para compreensão do melhor termo que deveríamos usar. A Declaração Doutrinária dos Batistas Brasileiros, votada na Convenção Batista Brasileira, também foi estudada. Depois dessas análises, foi elaborada uma lista com 57 seções abordando diversas áreas da vida cristã. Estes itens ficaram divididos em dez grandes seções que são as seguintes:

DEUS TRIÚNO; DEUS-PAI; DEUS-FILHO; DEUS-ESPÍRITO SANTO; A PALAVRA DE DEUS; CULTO; VIDA CRISTÃ; IGREJA; VIDA FUTURA e ASSUNTOS ESPECIAIS.

Estas seções aparecem no conteúdo do hinário, no índice de assuntos e dentro das páginas do hinário, no alto e na folha de rosto de cada uma. Achamos por bem ter uma seção chamada CULTO, já que este hinário seria como um manual para elaboração de ordens de culto. O nosso interesse é o de facilitar a vida de quantos trabalham nesta área. Nesta seção não há Consagração, Adoração e Louvor, Contrição (Arrependimento e Perdão), Proclamação (Salvação), pois estes assuntos já estão incluídos em outras seções. Apresentação de crianças é um item que aparece nos cultos, mas não em todos, pois isto vem em Assuntos Especiais, que não é um termo muito bom (aceitamos sugestões para a primeira revisão). O assunto Missões também é peculiar. Onde enquadrá-lo? Em IGREJA, pois é uma ordenança, foi a conclusão a que chegamos (Mt 28.19,20). Mas, o que usar? Missões, Missões Nacionais ou Missões Mundiais? O melhor para a Comissão foi Missões e Evangelismo. Neste assunto entram os hinos que desafiam os crentes e a igreja para realizar a missão de buscar e salvar todos os homens. Um assunto importantíssimo de que há muito precisávamos foi

sobre a Responsabilidade Social. Nossas igrejas necessitavam de hinos sobre Ceia, Batista, Bíblia, Lar e Adoração.

3. ANÁLISE DE UM CALENDÁRIO DENOMINACIONAL OU ECLESIASTICO

Temos em nossas igrejas atividades normais (que acontecem todos os anos) tais como: Ano Novo, Páscoa, Aniversário da Igreja, Natal etc. Há também alguns eventos promovidos pela denominação que são incluídos em nossos calendários como: Dia da Bíblia, Dia do Pastor, Missões estaduais, Nacionais e Mundiais. Existem também alguns eventos que acontecem na comunidade e muitas vezes precisamos participar, fora ou dentro da igreja, tais como: Dia das Mães, dos Pais, da Criança. Aliás, neste caso específico, foi criado o assunto LAR, que abrange também os itens casamento, culto de ação de graças, formaturas, bodas de ouro e similares, de aniversários, os cultos fúnebres, os cívicos também não foram deixados de lado e, para isso, existe no índice de assuntos dos hinos uma série de hinos para estas ocasiões, bem como no índice de assuntos das leituras.

4. CONHECIMENTO DE LITURGIA (ordem de culto)

Normalmente nas igrejas evangélicas, salvo algumas exceções, os cultos têm pelo menos quatro partes: ADORAÇÃO e LOUVOR, CONTRIÇÃO, EDIFICAÇÃO ou PROCLAMAÇÃO e CONSAGRAÇÃO ou DEDICAÇÃO. Algumas igrejas usam no lugar de Contrição dois atos separados: CONFISSÃO e PERDÃO. Há também além das quatro partes acima mencionadas, outras que são usadas em algumas ocasiões e em algumas igrejas: GRATIDÃO OU AÇÃO DE GRAÇAS, COMUNHÃO (celebração da ceia do Senhor), TESTEMUNHO (celebração de batismos) e

outros termos segundo a denominação ou igreja. Mas, com certeza, todos os cultos terão Adoração e Louvor, porque todo e qualquer culto evangélico será sempre para Deus, seja qual for a ênfase ou ocasião. Por exemplo: os cultos fúnebres deverão ser de Adoração e Louvor ao Senhor porque ele é o dono da vida, é o criador, é o sustentador. Sem ele nada se move.

Pensando assim, o Hinário foi dividido sem perder de vista as partes que são mais usadas durante um ano. Por exemplo, temos em um ano 52 semanas. Se contarmos só os domingos com dois cultos por dia, teremos um total de 104 cultos. Em todos os cultos usaremos pelo menos um hino de Adoração e Louvor e neste nosso Hinário temos cerca de 76 hinos para este assunto, e este número é considerável, inclusive, se compararmos com qualquer outro hinário. Os hinos precisam ser repetidos para aprendizado e compreensão das suas verdades, e, em um ano nem todos serão cantados. Estes hinos são encontrados nas seções: Deus-Triúno, Deus-Pai, Deus-Filho e Culto, Convite à Adoração. Tentando um equilíbrio, a nossa subcomissão dividiu o número de hinos e leituras pelos diversos assuntos e levamos para apreciação da comissão que aprovou, deixando em aberto à medida que alguns hinos precisassem ser acrescentados. No início, tínhamos apenas 66 leituras, mas o número delas acabou sendo determinado pela musicografia dos hinos. Em algumas seções como Deus-Filho, Segunda Vinda e Igreja, Missões e Evangelismo foram necessárias elaborar muitas perícopes ou leituras para que se completassem as páginas, pois os hinos escolhidos para estas seções eram grandes (com cinco sistemas ou mais). Foi difícil pensar e encaixar tantas leituras, mas elas ajudarão aos obreiros e às igrejas quando desejarem organizar um culto cantado.

Segue abaixo um modelo de ordem de culto cantado sobre o nome de Jesus.

Processional, órgão, 71 HCC	<i>Nós te louvamos, ó Senhor Jesus</i>	(Tucker/Fonseca/Williams)
A igreja em ação (ou pastoral)		Pr. José da Silva
Prelúdio, flauta e piano, 180 HCC	<i>Jesus, teu nome satisfaz</i>	(Jimmy Awens)

O NOME DE JESUS

Louvando e exaltando o nome de Jesus

Leitura em uníssono, 58 HCC	<i>Exaltemos o nome do Senhor</i>	
Hino 56 HCC	<i>Saudai o nome de Jesus</i>	(Perronet/Ellor)
Leitura responsiva, 176 HCC	<i>Bendito seja seu nome glorioso</i>	
Hino 175 HCC	<i>Jesus, teu nome é santo</i>	(Roselena de O. Landenberger)
Oração		
Coro		

Orando no nome do Senhor

Leitura em uníssono, 119 HCC	<i>O jugo de Jesus é suave</i>	
Hino 180 HCC	<i>Jesus, teu nome satisfaz</i>	(Jimmy Awens)
Oração intercessória		Pr. José da Silva

Falando do nome do Senhor

Hino 179 HCC	<i>Jesus e o nome do Cristo de Deus</i>	(David W. Hodges)
Leitura responsiva, 178 HCC	<i>O nome do Senhor</i>	
Hino 177 HCC	<i>Nome que inspira o meu louvor</i>	(William Rudd)
Leitura em uníssono, 61 HCC	<i>O sentimento de Jesus</i>	

Agindo em nome do Senhor

“Neste momento reconhecendo que o teu nome salva, cura, traz perdão, paz e alegria desejamos repartir com outros esta dádiva”

Hino 174 HCC	<i>Nome bom, doce a fé</i>	(William H. Doane)
Bênção apostólica		
Hino 270 HCC	<i>Finda-se este culto</i>	(Joan Sutton)
Poslúdio, flautas, estribilho do 174 HCC		
Recessional, instrumentos, 59 HCC		

O QUE O HINÁRIO CONTÉM? O QUE ELE PODE OFERECER?

O Hinário para o culto cristão é uma proposta nova para o enriquecimento do canto congregacional das nossas igrejas. Ele tem 441 hinos e 172 leituras numeradas sequencialmente para serem usados durante os cultos. Há 12 índices para sistematizar e organizar o Hinário. Estão divididos em duas partes: leituras e hinos.

1. Índice de leituras – Vamos encontrar três divisões:

1.1. Índice em ordem alfabética, onde facilmente serão localizadas todas as leituras;

1.2. Índice de assuntos. Todas as leituras estão classificadas para serem usadas nas diversas ocasiões da vida eclesial. Por exemplo: a leitura número 158 – Vigiem e sejamos sóbrios, está classificada dentro do HCC em DEUS-FILHO, Segunda Vinda, mas neste índice vamos encontrá-la também em VIDA FUTURA e IGREJA, ceia do Senhor. Dessa forma, muitas leituras poderão ser feitas em outras ocasiões, além da classificação original, que aparece em negro, no índice.

1.3. Índice dos textos bíblicos – Poderemos encontrar aqui as leituras que nos ajudam na elaboração das ordens de culto, enriquecendo e trazendo mais unidade ao mesmo.

2. Índice de hinos. Encontraremos nove divisões:

2.1. Índice dos versículos – Cada hino tem um versículo como ajuda para a sua compreensão.

2.2. Índice comparativo do Cantor cristão com o HCC – Temos nesse hinário 166 hinos que vieram do Cantor e neste índice

poderemos localizar, na coluna da esquerda, o número, primeira linha, estribilho ou título do hino que precisamos encontrar, comparando-o com a coluna da direita, que é a do HCC. O único hino em que a numeração coincide é Ao Deus de Abraão louvai, que é o número 14, nos dois hinários. As letras dentro dos parênteses (L), (LM) ou (M), indicam o que foi usado dos hinos do CC para o HCC, se só a letra, letra e música ou só a música. Caso apareça o sinal alt (L alt M), (LM, alt), significa que a letra ou a música aparecem alteradas.

2.3. Índice de melodias – As músicas dos hinos normalmente têm nomes, e eles são conhecidos mundialmente. Estes títulos são escritos na sua língua original. Este índice é mais um recurso que temos para encontrar um hino, principalmente se só conhecemos o nome da sua melodia.

ELIENAI (600)
ITALIAN HYMN (6)
OLIVET (360)

2.4. Índice de métricas – Com este poderemos usar vários hinos com a mesma melodia, com algumas ressalvas. Os três hinos citados acima (600, 6, 360) têm a mesma métrica em suas poesias (6.6.4.6.6.6.4.). Isso quer dizer que poderão ser cantados com a melodia de um desses hinos.

2.5. Índice de tonalidades – Temos no HCC hinos com 10 tonalidades maiores e 7 menores, além do uso das escalas modais, mixolidio e dórico. Entre os 441 hinos, temos nove que usam duas tonalidades (M e m). Este índice ajudará no uso de vários hinos seguidos, usando o mesmo tom ou nota-chave. Por exemplo, podemos usar no momento de adoração

os hinos 2, 17 e 50, sem muita dificuldade para o instrumentista e nem para a congregação, pois estão todos no tom de Ré Maior. Por meio desse índice podemos selecionar as tonalidades mais simples para os instrumentistas iniciantes: Dó M, Lá m, Sol M, Fá M, Ré M etc.

2.6. Índice de autores, tradutores e fonte das letras – Podemos com este índice verificar quantos hinistas brasileiros temos no HCC; que nove Salmos foram metrificados (ver hinos 22, 23, 47, 38, 75, 187, 282, 387, 392); que Salomão Ginsburg aparece com 30 hinos (autoria ou tradução). Além disso, poderemos situar pelas datas quais as épocas em que foram escritos.

2.7. Índice de compositores, arranjadores e fonte das melodias – Por meio deste, podemos ver hinos compostos e harmonizados por Bach (130), Palestrina (144), Bourgeois (238, 387), Criiger (10, 315), Mendelssohn (3, 10, 96, 351), Vaughan Williams (71), Almir Rosa (110, 152, 505, 558), Roselena de Oliveira Landenberger (67, 175, 279, 304, 305, 520, 547).

Estudando este Índice, veremos inseridas nele duas melodias gregorianas (85, 127) e várias de outras procedências (norueguesa, nordestina, francesa, hebraica, sueca, irlandesa, grega, alemã etc.). Teremos também a grata satisfação de perceber que muitos compositores estão ainda vivos e atuando em nossas igrejas. Podemos também organizar os cultos por meio dos estilos ou épocas.

2.8. Índice de assuntos – O grande valor deste índice será encontrarmos com facilidade os hinos para os assuntos que desejamos abordar nos cultos

que oferecemos a Deus. Com muito cuidado, este índice foi elaborado para que os temas teológicos fossem considerados. Por exemplo: céu é um assunto que ao ser consultado não terá hinos escritos logo em seguida, mas entre parênteses virá indicado onde encontrar. Hinos sobre o assunto, que será

em VIDA FUTURA. Dentro de cada assunto do índice serão encontrados, além dos hinos da própria seção, os de outras seções.

2.9. Índice em ordem alfabética – Por títulos, primeira linha e primeira linha do estribilho. Todos os hinos aparecem neste

índice, sendo títulos em negrito, a primeira linha em claro e a primeira linha do estribilho em grifo. Se a primeira linha da estrofe ou do estribilho for o título do hino, ela não será repetida e sairá em negrito. Quase sempre os títulos serão a primeira linha de cada hino.

VAMOS CONHECER O HINÁRIO PARA O CULTO CRISTÃO

Analizando as informações dadas como exemplo, tomando-se a página do hino 315

A VIDA CRISTÃ, ALEGRIA CRISTÃ

C **És minha alegria**

315 B

"Então irei ao altar de Deus, a Deus, que é a minha grande alegria" (Sl 43.4).

E
F
D

1. És mi - nha a - le - gri - a, meu sus - ten - to e gui - a,
 2. Vãs são as ri - que - zas, pois, mes - mo em po - bre - za,
 3. Cris - to se a - pro - xi - ma e mi - nha al - ma a - ni - ma,

Cris - to, bom Pas - tor. Te - nho te bus - ca - do tris - te, an - gus - ti -
 Cris - to, és meu pra - zer! Vãs as fál - sas hon - ras, gló - rias e li -
 dan - do vi - da e paz. Aos que a Deus a - do - ram, e seus dons im -

a - do, li - vra - me, Se - nhor. Na - da mais pre - cio - so há
 son - jas; não as que - ro ter. Na mi - sé - ria, má - goa ou dor,
 plo - ram, e - le os sa - tis - faz. Mes - mo ten - do que so - frer

que o Cor - dei - ro vin - do ao mun - do em a - mor pro - fun - do,
 ou em gran - de so - fri - men - to, és o meu a - len - to.
 du - ro es - cár - nio e zom - ba - ri - a, és mi - nha a - le - gri - a.

G LETRA: Johann Franck, 1653
 Port. Joan Larie Sutton, 1973

H MÚSICA: Melodia tradicional alemã
 Adapt. Johan Crüger, 1653

JESU, MEINE FREUDE I
 6.6.5.6.6.5.7.8.6.

J

© Copyright da tradução 1990 Joan L. Sutton. Usado com permissão. K

A SEÇÃO e ASSUNTO – Vindo sempre no alto da página.
Outros exemplos:
Quando for início e término de seção, o assunto virá junto (ver hinos 134 e 135).
Os demais hinos de uma mesma seção seguem outra regra. No alto da página esquerda virá sempre a indicação da seção (ver hinos 60, 107 e 188).

B NUMERAÇÃO – Apresenta-se na parte externa da página, abaixo da seção ou do assunto e na linha dos títulos dos hinos.

C TÍTULO – Geralmente será a primeira linha do hino ou o início do estribilho. Em alguns casos será o título pelo qual é mais conhecido (ver hino 266 – Uma bênção antiga).

D VERSÍCULO BÍBLICO – Abaixo do título do hino virá uma passagem bíblica de acordo com a letra. Sua função é ser uma chamada para o hino e uma base bíblica para o mesmo. Foi usada a Versão revisada da Imprensa Bíblica Brasileira, de acordo com os melhores textos em hebraico e grego, edição 1986.

E TONALIDADES – Foram escolhidas as mais acessíveis ao canto congregacional. Alguns hinos tiveram suas tonalidades originais abaixadas (números 333, 666) e alguns em tom menor foram introduzidos (600, 280).

F INTRODUÇÃO – O sinal usado para marcar as introduções é este: 

O sinal fica acima da frase musical que será executada. Isso facilitará o trabalho do regente e dos instrumentistas, para maior entrosamento nos cultos.

G LETRA – No hino 315, o autor é Johann Franck e a data ao lado (1655) é o ano em que foi escrito o hino. A tradução para o português foi feita por Joan Larie Sutton, em 1973.

H MÚSICA – Neste exemplo que estamos usando, a música é uma melodia tradicional alemã cuja adaptação foi feita pelo compositor Johann Crüger, em 1653.

I MELODIA – Normalmente, todas as músicas recebem um nome, dado por seus próprios compositores, pelos editores ou por comissões que elaboram os hinários. No 315, a melodia tem o nome de JESU MEINE FREUDE (Jesus, minha alegria). Muitas vezes, recebem nomes ou sobrenomes dos seus próprios tradutores ou compositores (números 259,

251, 448); ou seja, o autor dará à melodia o nome que desejar.

J MÉTRICA – Pela métrica sabemos quantas sílabas existem em cada verso (linha) de uma estrofe. No hino 315, por exemplo, o primeiro verso (linha) tem seis sílabas:

1 2 3 4 5 6
Ês mi- nhaa- le-gri-a;

Analisando os outros versos, temos então a seguinte métrica: 6.6.5.6.6.5.7.8.6.

K COPYRIGHT – No rodapé de cada hino encontraremos uma nota sobre a concessão dos direitos autorais dos hinos para uso do HCC. Em alguns casos, não haverá necessidade dessa concessão, por já ser o hino de domínio público. No caso do hino 315, haverá apenas o copyright da tradução.



HINÁRIO
Para o Culto Cristão

441 HINOS

172 LEITURAS NUMERADAS

12 ÍNDICES DE LEITURAS E HINOS

L **LEITURAS** – Na leitura 441 você encontra três tipos de letras. Três grupos participarão. Em negrito pode ser o pastor ou líder. Em branco e redondo, o povo vai ler. E o último parágrafo que é em itálico ou grifo, poderá ser o coro ou todos.

As leituras que aparecem no HCC recebem numeração para que possam ser usadas ou não com os hinos. Elas poderão ser lidas em uníssonos, alternadamente, responsivamente etc. Quando as leituras são sem nenhuma indicação, dirigente ou pastor decidirá sobre que grupo deverá ler ou qual o procedimento melhor. Exemplo: 7, 11, 24, 44, 192, 272. As divisões estão feitas pela cor e pelo tipo de letra.

Quando vem escrito um texto inteiro e embaixo apenas leitura bíblica, significa que deve ser lido só por uma pessoa.

A leitura 221 pode ser adaptada para outras realidades, usando LEITOR 1, 2 e 3 e DIRIGENTE, onde está escrito GALERIA.

As leituras 122, 554, 341 e outras que indicam CORO poderão ser substituídas por outro grupo (crianças, jovens etc.) ou por uma pessoa.

A única leitura cantada é a 26, mas o modelo poderá ser seguido em outras leituras.

As leituras em que aparecem falas (como as 93, 115, 249 e outras) deverão ser feitas por pessoas selecionadas com antecedência e que darão um efeito bonito e uma narração mais clara.

Essas leituras e os hinos poderão ser usados durante períodos de devoção particular.

Que Deus, por quem vivemos, lutamos e servimos, possa receber de nós uma melhor adoração, por meio deste hinário. Que o seu uso possa ser uma bênção na vida de todos, seja nos cultos, seja na vida devocional e particular.

“Levantai-vos, e andai, pois este não é lugar de descanso” – Miqueias 2.10

A **CONSAGRAÇÃO**

L **441 Dedicando nossos dons ao Senhor**

Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.

Porque pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não tenha de si mesmo mais alto conceito do que convém; mas que pense de si sobriamente, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um.

Pois assim como em um corpo temos muitos membros, e nem todos os membros têm a mesma função, assim nós, embora muitos, somos um só corpo em Cristo, e individualmente membros uns dos outros.

De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada,

*se é profecia,
seja ela segundo a medida da fé;
se é ministério,
seja em ministrar;
se é ensinar,
haja dedicação ao ensino;
o que exorta,
use esse dom em exortar;
o que reparte,
faça-o com liberalidade;
o que preside,
com zelo;
o que usa de misericórdia,
com alegria.*



NOTAS E NOTÍCIAS

1 CULTO DE POSSE

MM Gustavo Germano

No dia 01/05/2022, na Igreja Batista Aldeota, Fortaleza, Ceará, tomou posse como ministro de música. Gustavo é formado pelo Seminário do Sul. Participação musical dos coros masculino e feminino da igreja.

2 CULTO DE POSSE

MM Rodrigo Matheus de Oliveira Santos

Tomou posse como Ministro de música na Igreja Batista em Joana D'arc, Vitória, ES. O mensageiro foi o Pr. Filemon Ribeiro da Silva. Formado no Cetebes, ES (2019).

3 CULTO DE POSSE

MM Meirelaine Santos Gouvêa

No dia 10/10/2021 tomou posse como Ministra de Música na Segunda Igreja Batista em Búzios, RJ. Pr. Altair Dias Sant'Anna foi o mensageiro na ocasião. Formada pelo Seminário Teológico Batista de Niterói em 2003.

4 CULTO DE POSSE

MM Grazielle Alves dos Santos Moura

Tomou posse no ministério de música em 04/12/2021, na Igreja Batista Monte das Oliveiras. O mensageiro da noite foi o Pr. Jairo

de Souza, da Igreja Batista Filha de São. Grazielle estudou no Seminário Bíblico do Rio de Janeiro.

5 CULTO DE POSSE -

MM Marcela Gonçalves

No sábado dia 30/04/2022, na PIB Penha, RJ, aconteceu o culto de posse no ministério de adoração. Participaram da posse os grupos musicais da igreja local, da Igreja Batista Jardim Icaraí, Niterói, RJ, Stella Júnia com grupo vocal feminino e o coro dos ministros de música e amigos. O orador foi o Pr. Wesley Blackman. Formada pelo Seminário do Sul e UFRJ (regência).



3	2
5	4
	1



Prof. Ms. Armindo Ferreira

O Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil sediou a I Conferência sobre Música Eclesiástica da Faculdade STBNB, de 7 a 09/03/2022, Capela David Mein. Após o período sem atividades presenciais (COVID-19), o evento marcou o início das celebrações dos 120 anos do STBNB.

A Conferência surgiu da tradição histórica da faculdade de pensar sobre a música (e sua prática) nas igrejas evangélicas. Promoção da coordenação de Licenciatura em Música (Profa. Esp. Lenilda Silva), apoio da coordenação acadêmica (Prof. Dr. Ronaldo Robson) e demais instâncias. Coordenação geral do Prof. Ms. Armindo Ferreira.

Os palestrantes integram a área de Música Sacra da Universidade de Baylor (Waco, Texas, EUA), atualmente a maior universidade batista do mundo, e tiveram como característica a excelência na formação acadêmica, publicações e pesquisas com prática musical na igreja evangélica. Docentes convidados: Dra. Monique M. Ingalls, professora Associada de Música e coordenadora do programa de pós-graduação em Música Sacra daquela universidade; Dr. C.

em Música Sacra.

Ao fim das palestras, havia a interação, por meio de perguntas. Todo o evento teve transmissão ao vivo pelo canal STBNB Seminário, no YouTube.

Dia 7 – PALESTRA: Compreendendo a cultura musical da sua congregação: uma perspectiva etnomusicológica – DRA. MONIQUE M. INGALLS

(<https://www.youtube.com/watch?v=pa1sXF8wxFE&t=4s>)

Nesta palestra, houve um enfoque na importância de se compreender a cultura musical existente na igreja e como isso pode repercutir na maneira como lidamos, escolhemos e executamos nosso repertório. A palestrante trouxe alguns parâmetros, a partir da etnomusicologia, que podem colaborar na construção dessa nova forma de olhar a música feita na igreja.

Dia 8 – PALESTRA: “Quanto mais eu canto, mais eu creio”: o papel formativo da prática e da liderança do canto congregacional – DR. C. RANDALL BRADLEY

(<https://www.youtube.com/watch?v=ZGIp7gQXXB4&t=298s>)

A atenção se voltou para aspectos práticos da condução do canto congregacional e como isso se articula com o processo de crença no conteúdo do que se está

Randall Bradley, professor catedrático (Ben H. Williams) na Universidade de Baylor desde 2000, diretor do Centro de Estudos de Música Sacra e do Curso de Música Sacra, regente do coro masculino de Baylor; Dra. Maria Julia Monteiro, professora dos cursos de graduação e pós-graduação

cantando. Elementos técnicos de regência e de relação interpessoal também foram trazidos, abrangendo questões práticas que são desafios para o desenvolvimento do canto congregacional em nossas igrejas no contexto contemporâneo.

Dia 9 – PALESTRA: Feitos, palavras e cantos: Salomão Ginsburg, o Cantor cristão e a história dos batistas em Pernambuco – DRA. MARIA JULIA MONTEIRO

(<https://www.youtube.com/watch?v=m3q206fXkPo&t=301s>)

No encerramento da conferência, a Dra. Maria Monteiro trouxe a figura histórica de Salomão Ginsburg, fundador do STBNB, o Cantor cristão (CC) e dos batistas em Pernambuco, frutos da sua pesquisa de doutorado. Na exposição, encontramos um entrelaçamento entre história pessoal, música, conceitos da etnomusicologia. Houve intensa participação dos presentes cantando hinos do CC que eram sugeridos pela palestrante.

A Conferência envolveu docentes e discentes. O ânimo dos estudantes em refletir acerca da música no contexto da igreja é visível nas discussões em sala de aula, mostrando que há uma geração que quer não somente fazer música, mas pensar sobre qual música estamos fazendo, englobando questões teológicas, técnico-musicais, históricas, etnomusicológicas. Neste sentido, percebemos e reforçamos que, para que a qualidade musical exista nas igrejas, precisamos sempre de um espírito reflexivo, mas não a reflexão que não promova mudança, mas uma reflexão que inquiete, que provoque, que mostre que há situações que demandam discussão e não uma atitude passiva de aceitação. Que Deus continue nos mantendo firmes e constantes em sua obra. Amém!

